

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O DEBATE QUE NÃO HOUE

Orikom · 29/09/2026 a 02/10/2026 · engajamento, autores e publicações

O debate que não houve: Lula ganhou a noite, falta ganhar a explicação

Lula trocou o último debate antes do primeiro turno por uma entrevista ao Flow e venceu em alcance e em julgamento imediato; deixou, porém, que terceiros explicassem a ausência, e a explicação que circulou foi a da esperteza tática e da captura do Judiciário.

O debate que não houve: o que medimos e o que os dados respondem



Interações analisadas

5,4 mi

interações — curtidas, comentários e compartilhamentos — em publicações sobre o debate da Globo cancelado, a ida de Lula ao Flow, a exclusão de Renan Santos e a desistência de Flávio Bolsonaro, de 29/09 a 02/10/2026, em redes sociais, portais e anúncios da Meta. A leitura por alvo cobre um conjunto mais amplo do episódio: 9,4 milhões.



Perguntas que a análise responde

3

Quem ganhou e quem perdeu a noite de 1º de outubro. Quem influencia o debate e por quais meios. Em que termos ele ocorre — moral, emoções, enquadramentos, papéis e atributos.



Modelos de leitura por publicação

19

fundações morais, papéis actanciais-morais, confiança-coragem-força-esperança, enquadramentos, emoções, valores e causalidades sustentam as respostas; a exposição é medida por engajamento e a prevalência por autores distintos.

O debate que não houve: o que medimos e o que os dados respondem



Quem ganhou a noite?

Lu1a

57% das interações em publicações que o citam lhe são favoráveis e 26% desfavoráveis; 80% das que tomam posição apoiam a ida ao Flow, que teve 1,64 milhão de espectadores simultâneos.



Quem perdeu entre os candidatos?

Flávio

67% das interações que o citam lhe são desfavoráveis; o desprezo é 80% das emoções e a fuga do confronto, 54% da carga moral. A coragem atribuída a ele cai de 0,23 para -1,23.



Quem carrega o debate?

52%

do engajamento é de influenciadores, e 68% dos autores são contas comuns. Partidos e movimentos quase não aparecem: a defesa da ausência foi terceirizada.

O debate que não houve: o que medimos e o que os dados respondem



Em que termos o caso circula?

Traição

A fundação da lealdade responde por 54% das ocorrências morais, e a traição leva 61% dentro dela. Os polos de violação somam 74%; a censura é a palavra de acusação.



Onde está o risco?

37%

No dia seguinte. Na manhã de 02/10 o Judiciário é o mais responsabilizado pelo fracasso do debate, e o sentimento sobre Lula se divide: 49% favorável, 47% desfavorável.



O que fazer?

4 passos

Fixar em Flávio a marca da fuga; defender a ausência pela autoridade, não pela esperteza; reparar o eleitor que ficou sem debate; e separar Lula das decisões judiciais.



Lula ganhou a noite; a explicação dela ainda está em disputa

A noite de 1º de outubro entregou a Lula (PT) o palco e entregou ao adversário o sentido do que aconteceu nele. O presidente trocou o último debate antes do primeiro turno por uma entrevista ao Flow Podcast e falou, no pico, para 1,64 milhão de espectadores simultâneos, contra 534 mil na live de Flávio Bolsonaro (PL); a TV Globo cancelou o debate ao fim do Jornal Nacional; Renan Santos (Missão) protestou na calçada da emissora. Em exposição, o campo do governo venceu com folga.

Em narrativa, a vitória ainda está em disputa. Ao lado da entrevista ficaram gravadas a cadeira vazia, a censura atribuída ao Tribunal Superior Eleitoral e a suspeita de que o Judiciário trabalhou pela reeleição. Quem ocupa a cena não é a estrutura partidária, são influenciadores e contas comuns; os termos em que o episódio circula são morais — traição, covardia, censura —, e nesse vocabulário a esquerda tem um flanco.

Lula ganhou a noite; a explicação dela ainda está em disputa



Saldo favorável a Lula

57%

das interações em publicações que o citam lhe são favoráveis, contra 26% desfavoráveis e 17% de relato.



Saldo desfavorável a Flávio

67%

das interações em publicações que o citam lhe são desfavoráveis, contra 23% favoráveis.



Defesa da ida ao Flow

80%

das interações que tomam posição sobre a troca do debate pelo podcast defendem a decisão; 20% a rechaçam.

— DIAGNÓSTICO 1 o tamanho do caso na agenda

Nenhum assunto dominou a semana; dois deles eram do próprio governo

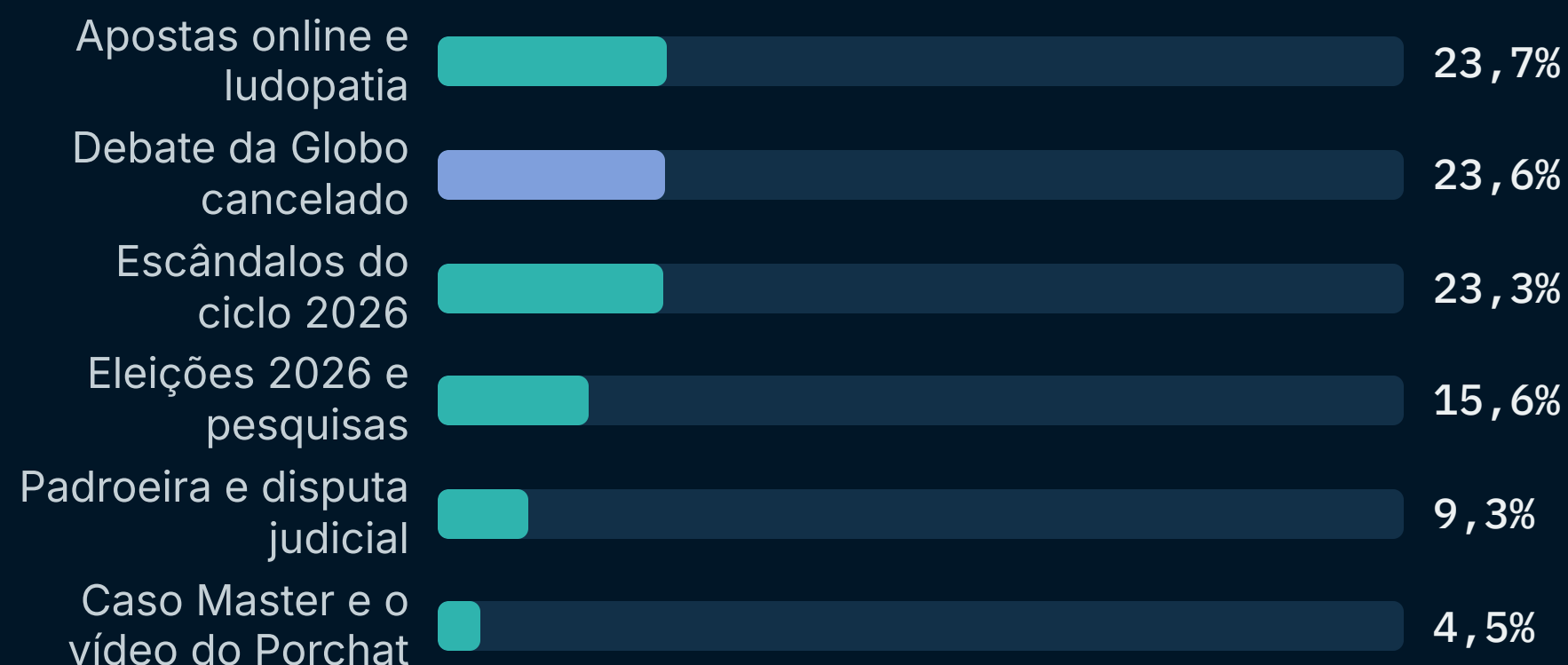
Seis frentes disputaram a agenda eleitoral entre 25 de setembro e o primeiro turno, e nenhuma a ocupou sozinha. A proibição das apostas online, o debate cancelado e os escândalos do ciclo ficaram na mesma ordem de grandeza — e dois desses três assuntos, a medida provisória assinada por Lula e a ausência decidida por ele, são matéria-prima da própria candidatura aconselhada.



Nenhum assunto dominou a semana; dois deles eram do próprio governo

Três frentes empatadas no topo; a agenda eleitoral em sentido estrito fica atrás

participação no total de publicações · 25/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

A presença de cada assunto no período, medida por publicações — o indicador mais fraco do painel, que aqui serve só para dar o tamanho relativo das frentes.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A proibição das apostas responde por 23,7% do que se publicou, o debate cancelado por 23,6% e o bloco dos escândalos do ciclo — a guerra de decisões no Supremo em torno do Caso Master e do INSS, a revisão da condenação de Jair Bolsonaro (PL) e o fogo cruzado entre Gilmar Mendes e André Mendonça — por 23,3%.

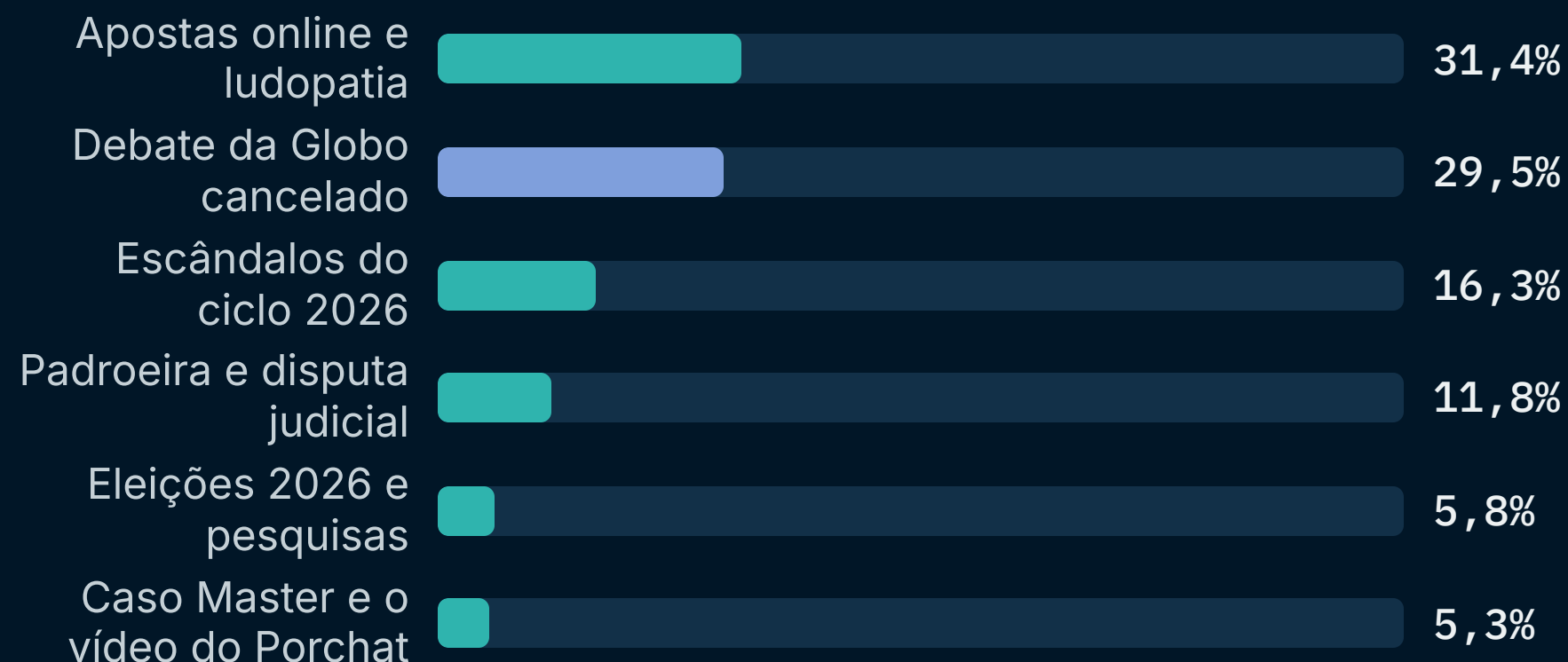
O QUE ISSO MUDA

Não houve assunto dominante, houve três frentes da mesma ordem de grandeza — e duas delas, a medida provisória das bets e a ausência decidida por Lula, nasceram da própria candidatura.

Nenhum assunto dominou a semana; dois deles eram do próprio governo

Medido por autores distintos, o debate cancelado quase empata com as apostas

participação entre os autores distintos · 25/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

A prevalência de discurso: quantos perfis diferentes adotaram cada assunto, medida imune a repetição coordenada e a robôs.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

As apostas online respondem por 31,4% dos autores distintos e o debate cancelado por 29,5% — diferença de arredondamento numa semana de campanha. Juntos, os dois episódios concentram 60,9% de tudo o que foi dito por gente diferente. Os escândalos do ciclo ficam com 16,3%, a padroeira com 11,8%, e a cauda traz a agenda eleitoral em sentido estrito, com 5,8%, e o Caso Master, com 5,3%.

O QUE ISSO MUDA

A eleição genérica, a das pesquisas e das candidaturas estaduais, mobiliza pouco mais de um quinto dos autores que o assunto das bets puxou. Na semana do primeiro turno, fala-se de política menos por causa da eleição do que por causa do noticiário que a própria campanha produziu — e o debate que não houve é um dos dois maiores motores dessa conversa.

— DIAGNÓSTICO 2 quem influencia e por quais meios

A defesa da decisão mais arriscada ficou com quem não tem mandato

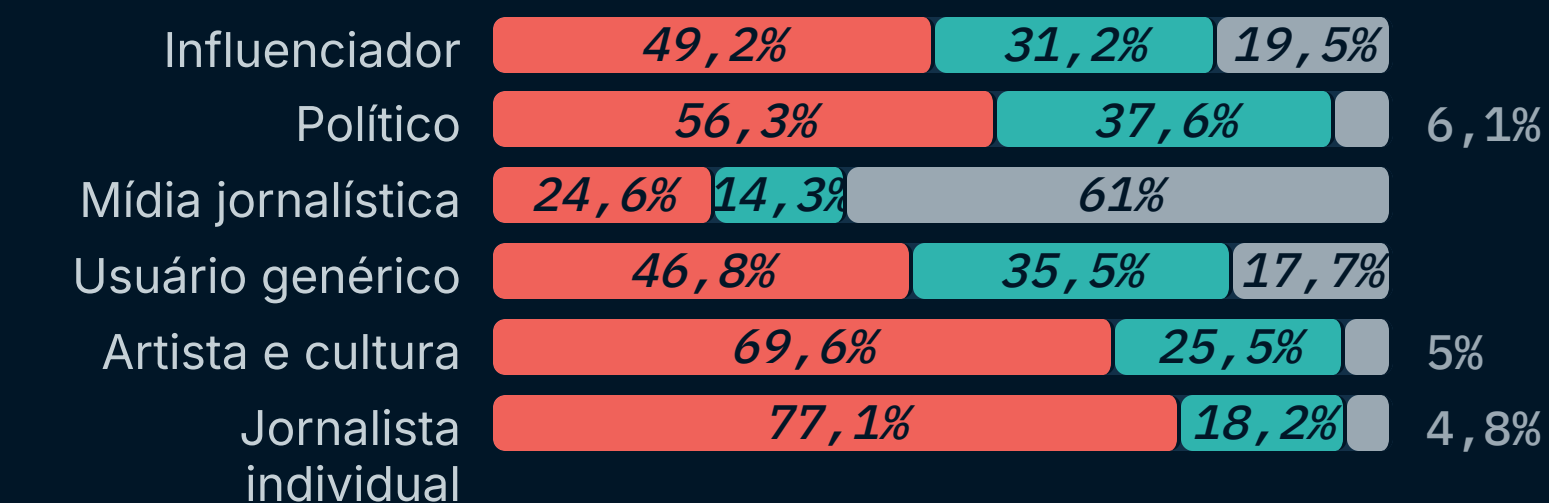
O episódio foi carregado por influenciadores e por contas comuns, não pela estrutura partidária. Numa noite em que o campo do governo tinha a melhor notícia para vender, quem atacou colheu mais exposição do que quem defendeu — e o terreno pago não ficou com o governo.



A defesa da decisão mais arriscada ficou com quem não tem mandato

Influenciadores concentram a exposição e, dentro deles, o ataque leva metade

composição interna de cada tipo de autor · engajamento · 29/09 a 02/10/2026



■ Ataque e denúncia ■ Defesa e celebração ■ Relato

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A exposição de cada tipo de quem publica, aberta pela posição que o texto assume: defesa e celebração de um ator ou de sua decisão, ataque e denúncia a alguém, ou relato sem tomar lado.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Dentro dos influenciadores, os ataques e as denúncias ficam com 49,2% da própria barra, contra 31,2% de defesas e celebrações e 19,5% de relato. Entre políticos a assimetria é maior: 56,3% de ataques contra 37,6% de defesas e 6,1% de relato. A imprensa é o único emissor de peso que se mantém no relato, 61% da sua barra, com 24,6% de denúncia e 14,3% de defesa.

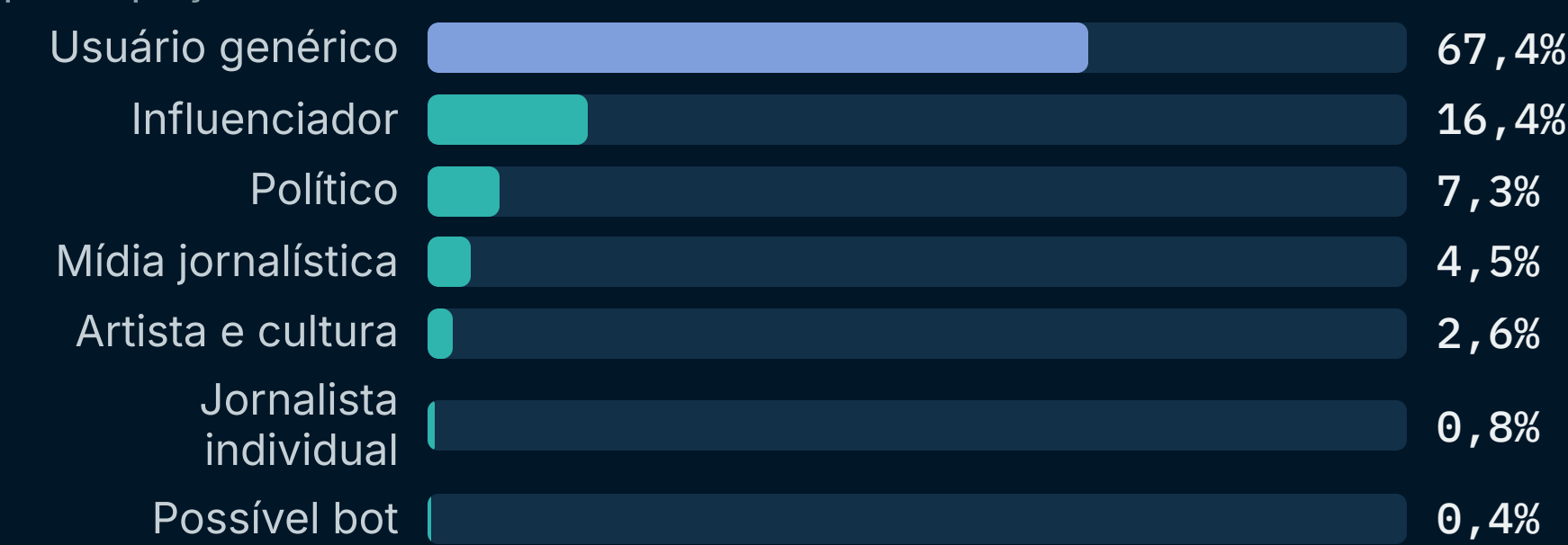
O QUE ISSO MUDA

Quem ataca e denuncia colheu mais engajamento do que quem defende e celebra, e a denúncia tem três endereços que se anulam: a Globo por excluir Renan Santos e cancelar o debate, o Judiciário pelas decisões de véspera e o próprio Flávio Bolsonaro por desistir. A defesa, por sua vez, tem alvo único — a ida de Lula ao Flow.

A defesa da decisão mais arriscada ficou com quem não tem mandato

Contas comuns são 68% de quem fala; o rótulo de automação é resíduo

participação entre os autores distintos · 29/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

A prevalência de discurso por tipo de quem publica: quantos perfis diferentes adotaram uma fala sobre o debate da Globo, e não quantas publicações saíram.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Contas de usuários respondem por 67,4% dos autores distintos; influenciadores ficam com 16,4%, políticos com 7,3%, mídia jornalística com 4,5% e artistas com 2,6%. São quase quatro contas comuns para cada influenciador e mais de nove para cada político. O rótulo de suspeita de automação aparece em 0,4% dos autores.

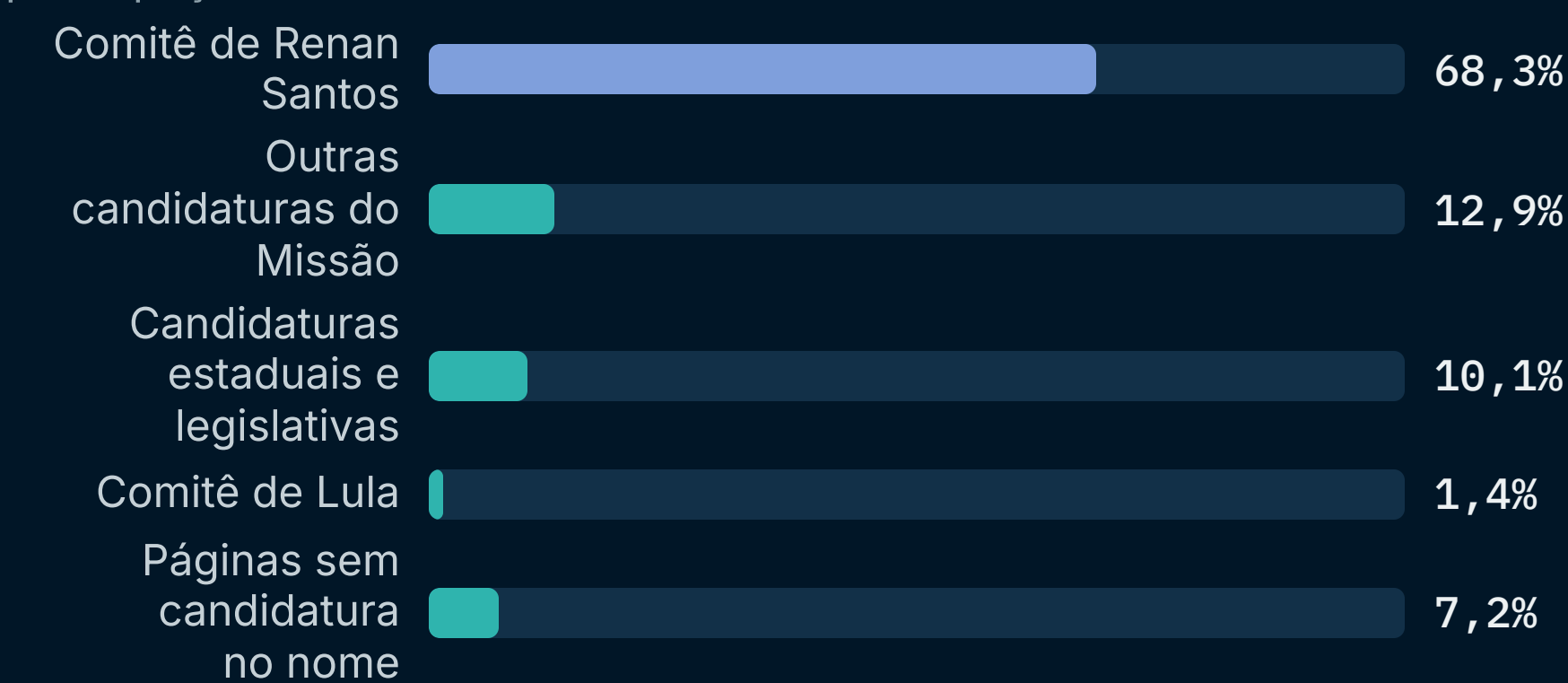
O QUE ISSO MUDA

Convém distinguir repetição de adesão: quando poucos perfis produzem muito engajamento, há coordenação ou cópia; quando milhares de perfis distintos dizem a mesma coisa com as palavras do dia — desligue a Globo, não assista ao debate, Lula gigante —, há eco na opinião. O segundo caso é o que os números descrevem, e é ele que sustenta a leitura de que a defesa de Lula circulou por convicção difusa, não por exército organizado.

A defesa da decisão mais arriscada ficou com quem não tem mandato

O comitê de Renan assina 68% dos anúncios; o de Lula, perto de 1%

participação entre os anúncios do recorte · 29/09 a 01/10/2026



O QUE SE MEDE

Quem paga para falar do caso: a distribuição dos anúncios políticos da Meta entre os financiadores declarados, aberta pela posição que a peça assume.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O comitê de Renan Santos responde por 68,3% dos anúncios do recorte e as candidaturas do Missão, somadas, por 81,2%. A defesa paga é, no essencial, a defesa dele por ter enfrentado a exclusão, e o ataque pago mira a emissora. O comitê de Lula assina 1,4% das peças.

O QUE ISSO MUDA

O campo de Renan faz mais de quatro quintos das peças com menos de um terço do dinheiro; a campanha de Lula compra uma peça de peso e nada mais. E o calendário denuncia a lógica: a presença paga é pequena em 29 de setembro, triplica em 30, quando o assunto vira notícia, e some em 1º de outubro, quando o caso se resolve.

— DIAGNÓSTICO 3 o placar por alvo

Lula é o único com saldo favorável; Flávio paga a conta mais alta

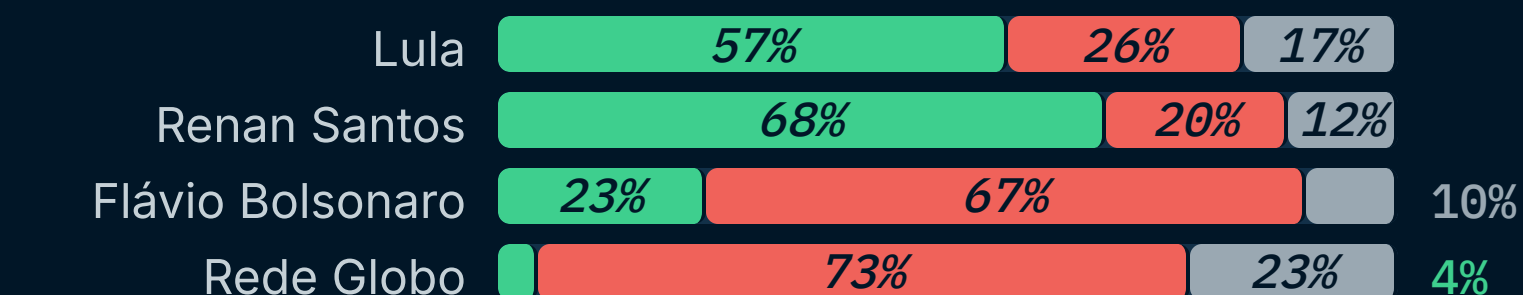
O posicionamento separa defesa de ataque, mas não diz quem é defendido nem quem é atacado: a mesma publicação zomba de Flávio e exalta Lula. Relidas alvo por alvo, as publicações de maior alcance mostram um placar desigual — e uma culpa que troca de dono em quarenta e oito horas.



Lula é o único com saldo favorável; Flávio paga a conta mais alta

Lula tem 57% de interações favoráveis; Flávio, 67% desfavoráveis

composição interna por ator citado · interações · leitura por alvo · 30/09 a 02/10/2026



■ Favorável ■ Desfavorável ■ Informativo

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O sentimento que as publicações de maior alcance dirigem a cada ator citado, ponderado por interações — o que se diz de cada um, não o que cada um diz.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Lula é o único dos dois líderes com saldo favorável: 57% das interações lhe são favoráveis e 26% desfavoráveis. Renan Santos tem o melhor saldo dos quatro, 68% favoráveis e 20% desfavoráveis. Flávio Bolsonaro é o maior perdedor entre os candidatos, com 67% de interações desfavoráveis e 23% favoráveis.

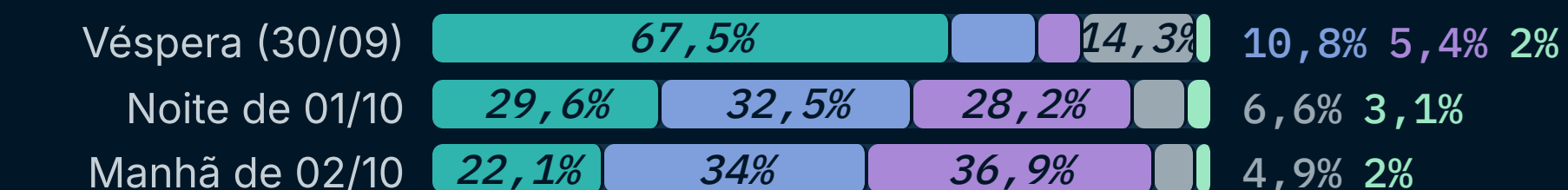
O QUE ISSO MUDA

Entre as publicações que se posicionam sobre a desistência, 71% rechaçam a recusa de Flávio e 29% a defendem; entre as que tomam posição sobre a troca do debate pelo Flow, 80% defendem a ida de Lula ao podcast.

Lula é o único com saldo favorável; Flávio paga a conta mais alta

A culpa pelo fracasso do debate muda de dono em quarenta e oito horas

a quem se atribui o fracasso do debate, em cada momento · interações · leitura por alvo



■ Globo ■ Flávio Bolsonaro ■ Judiciário ■ Lula ■ Renan Santos

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A quem as publicações de maior alcance creditam a causa do fracasso do debate, dia a dia — a dimensão que mede a origem atribuída ao problema.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Na véspera, a Globo respondia por 67,5% das atribuições de responsabilidade, Lula por 14,3% e Flávio por 10,8%: o caso era um escândalo contra a emissora.

O QUE ISSO MUDA

A acusação a Flávio muda de trapaça para traição, que passa a 56% da carga moral dirigida a ele, e a tese da censura triplica o sentimento que lhe é favorável, de 8% para 26%. No mesmo movimento, o sentimento sobre Lula se divide na manhã seguinte: 49% favorável e 47% desfavorável, com o vício da trapaça em 45% da carga moral dirigida a ele.

— DIAGNÓSTICO 4 em que termos o caso circula

O caso não produziu debate: produziu ultraje em quantidade industrial

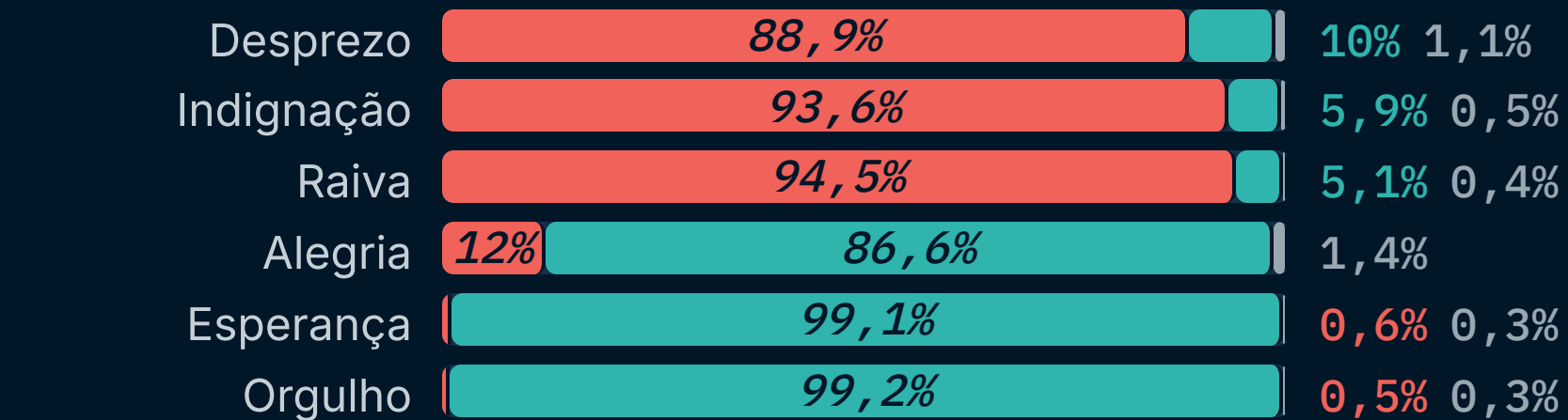
A negatividade cresceu com o episódio e o repertório de quem ataca é curto: desprezo, indignação e raiva. Quem defende não defende por princípio, defende por esperteza — e o vocabulário que fixou raiz no relato é o da censura e da insegurança jurídica.



O caso não produziu debate: produziu ultraje em quantidade industrial

Sete em cada dez ocorrências emocionais estão em textos de ataque

composição interna de cada emoção · publicações · 29/09 a 02/10/2026



■ Ataque e denúncia ■ Defesa e celebração ■ Relato

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Que emoção acompanha cada postura diante do debate cancelado, e de que lado cada emoção vem — a composição interna de cada emoção entre ataque, defesa e relato.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O desprezo é ataque em 88,9% das suas ocorrências, a indignação em 93,6% e a raiva em 94,5%. A alegria, a esperança e o orgulho são quase monopólio de quem defende: 86,6%, 99,1% e 99,2% das ocorrências dessas três emoções vêm do campo da celebração.

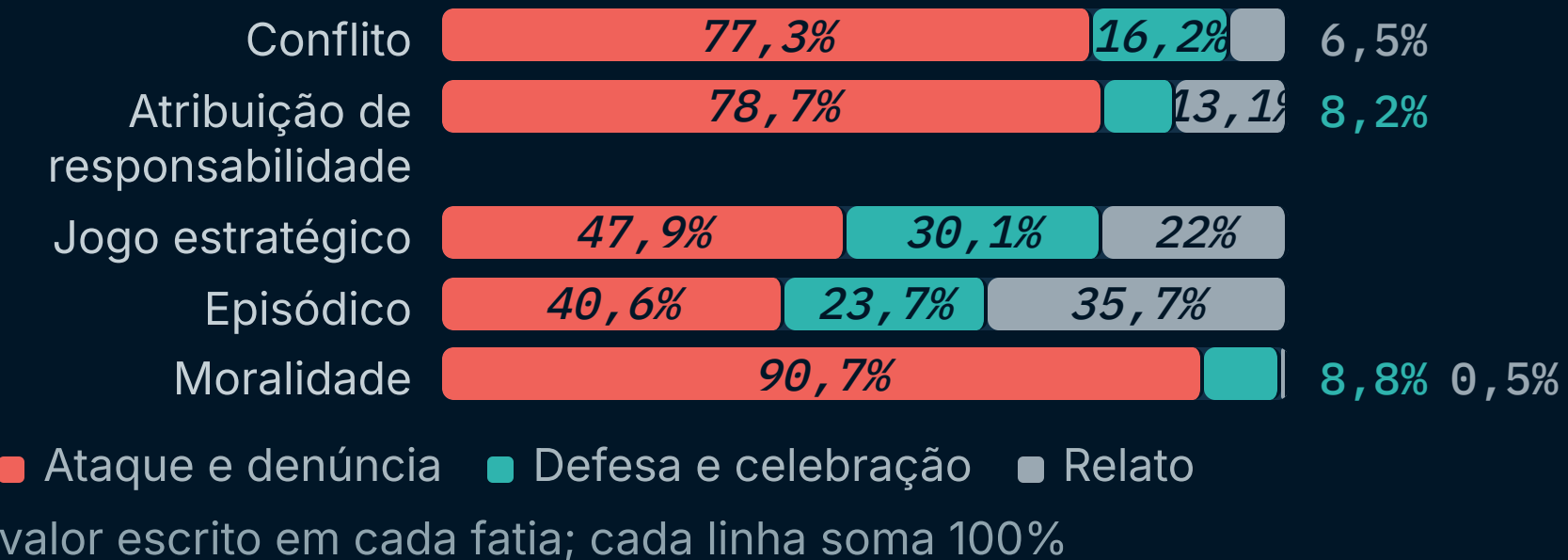
O QUE ISSO MUDA

O campo do ataque não é um bloco: nele convivem quem ataca Lula pela ausência, quem ataca Flávio pela desistência e quem ataca o TSE ou a Globo pelas decisões daquela noite — o que os une é o registro, não o alvo. O desprezo endereça-se sobretudo a quem faltou, e a indignação tem dois alvos opostos, o tribunal e a emissora.

O caso não produziu debate: produziu ultraje em quantidade industrial

Quem ataca encena o choque; quem defende narra o lance

composição interna de cada enquadramento · publicações · 29/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

O formato narrativo pelo qual o texto organiza o assunto: conflito apresenta o embate entre lados, atribuição de responsabilidade aponta quem causou o problema, jogo estratégico lê a disputa como cálculo de ganhos e perdas, episódico relata o acontecimento concreto, moralidade julga pelo certo e pelo errado.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O conflito é ataque em 77,3% das suas ocorrências e a atribuição de responsabilidade em 78,7%. Quem defende e celebra tem no jogo estratégico o seu enquadramento mais forte, com 30,1% da própria barra, e o conflito cai a 16,2%. A moralidade é 90,7% ataque.

O QUE ISSO MUDA

Quem ataca narra a briga; quem defende narra o lance. A defesa da ida ao Flow se faz quase toda na espetacularização política, o pacote que trata o episódio como jogada de palco e lance de bastidor, e os enquadramentos de resultado — prova material de entrega e oportunidade econômica — somam pouco mais de 5% do campo que celebra.

— DIAGNÓSTICO 5 a moral e os papéis

A gramática do caso é a da traição, e o eleitor não recebe papel nenhum

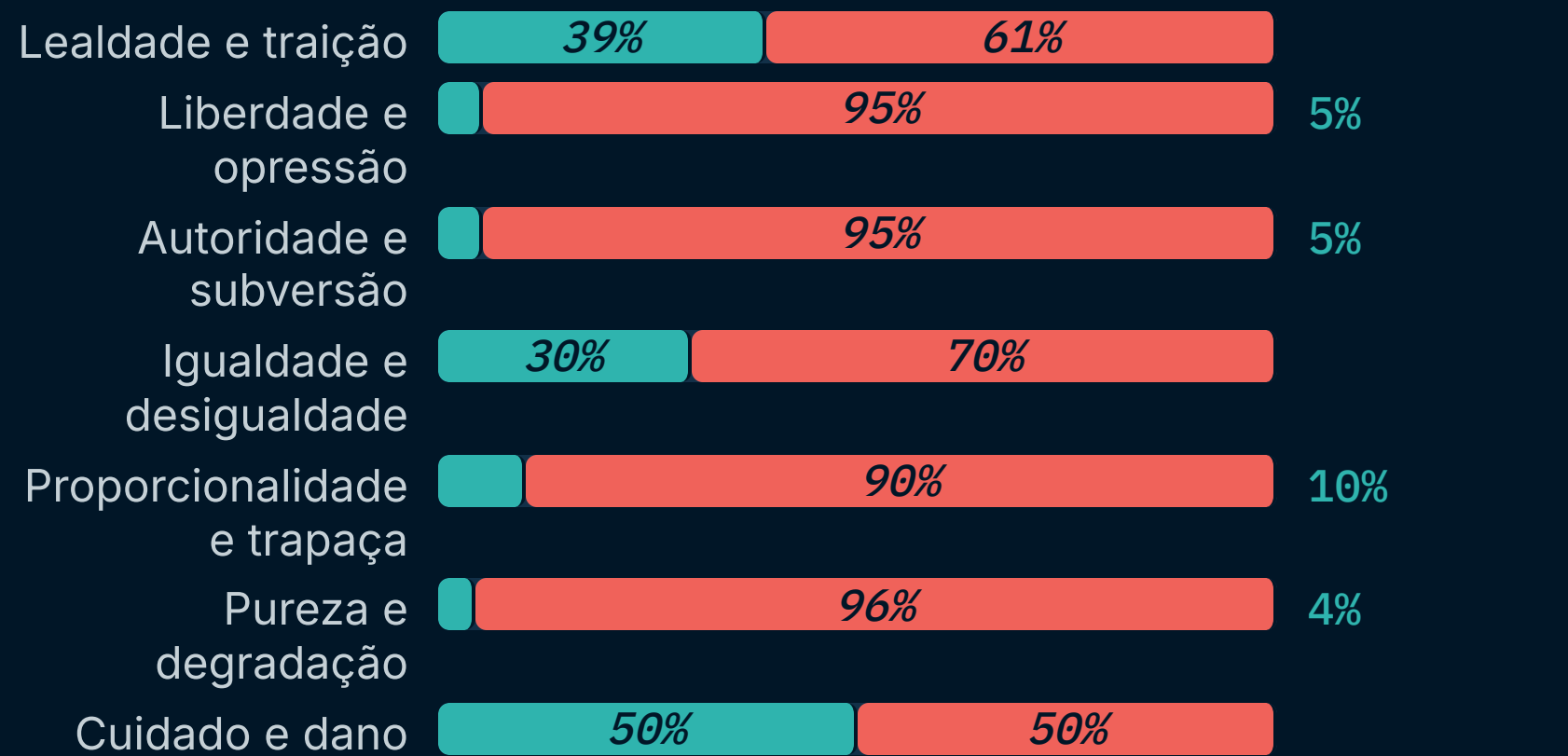
A fundação moral mais acionada é a lealdade contra traição, e dentro dela o vício leva 61%. Cada lado aponta um traidor, e o traído, em todas as versões, é o eleitor que ficou sem confronto — mas ele não aparece como vítima em nenhum dos enredos que circulam.



A gramática do caso é a da traição, e o eleitor não recebe papel nenhum

Os polos de violação somam 74% do acionamento moral

composição interna de cada fundação · publicações · 29/09 a 02/10/2026



■ Virtude ■ Violação
valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Qual fundação moral o discurso aciona, cada uma com um polo virtuoso e um polo de violação — a Teoria das Fundações Morais mede a moral que o texto mobiliza, não se ele é bom ou mau.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A fundação da lealdade contra traição tem a traição em 61% contra 39% de lealdade. Liberdade contra opressão e autoridade contra subversão vêm a seguir, e em ambas o vício domina de forma quase absoluta: a opressão responde por 95% do acionamento em liberdade, a subversão por 95% em autoridade. A trapaça responde por 90% em proporcionalidade e a degradação por 96% em pureza.

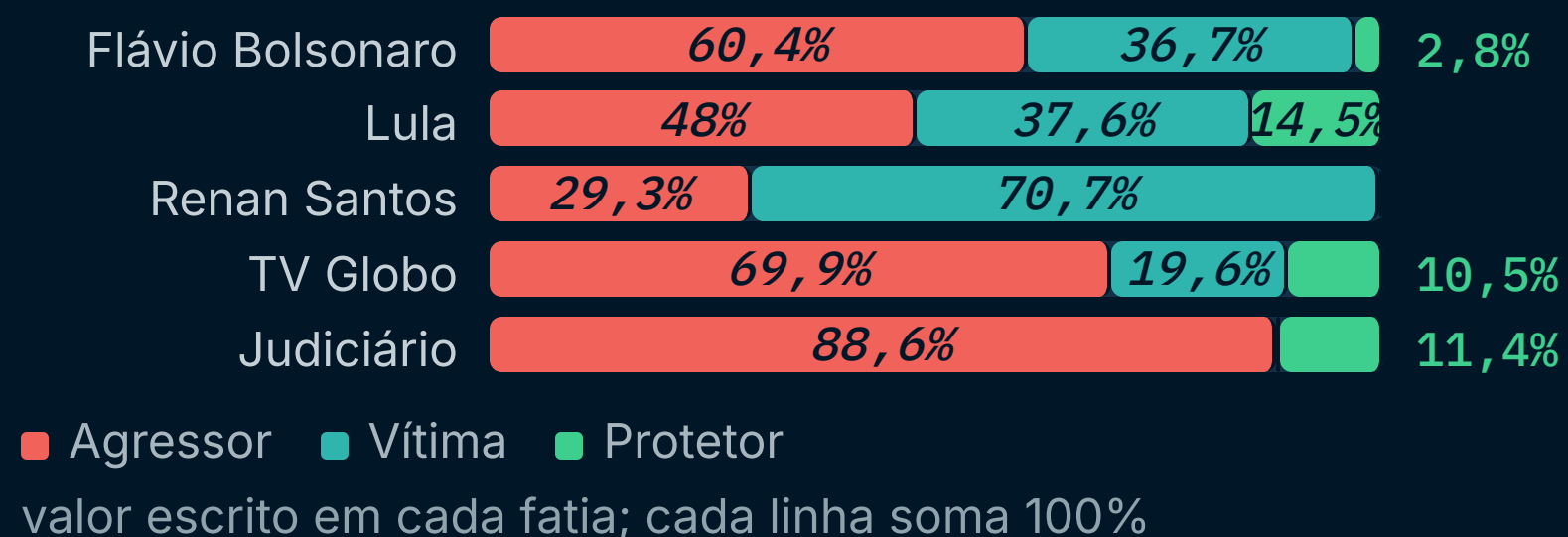
O QUE ISSO MUDA

A fundação do cuidado contra o dano é a menor do recorte e a única quase empatada: ninguém discute o que a ausência do debate custou a quem vota. A decisão do TSE que tratou a cadeira vazia como cena proibida, a liminar que pôs Renan Santos no debate e o cancelamento da Globo entraram todos na conta da liberdade amordaçada e da autoridade capturada.

A gramática do caso é a da traição, e o eleitor não recebe papel nenhum

Flávio é agressor em 60% dos papéis que recebe; Renan é vítima em 71%

composição interna por ator citado · publicações · 29/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

O papel actancial-moral que o autor confere a quem cita numa situação de dano — vítima de um dano, agressor que o causou, protetor que deveria impedi-lo, reparador que deve consertá-lo.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Flávio Bolsonaro é agressor em 60,4% dos papéis que recebe e vítima em 36,7%: entre os textos que o citam, pesou mais a versão de quem o apresenta como o que atravessou o debate — quem fugiu, quem exigiu a exclusão de Renan — do que a de quem o apresenta como censurado. Lula aparece com 48% de agressor e 37,6% de vítima. Renan Santos é o mais univocamente vitimizado, com 70,7% de vítima.

O QUE ISSO MUDA

O caso produziu dois enredos que se negam, e o mesmo ator troca de papel conforme quem narra: a Globo é agressora para quem a acusa de excluir Renan e proteger Flávio, e vítima para quem denuncia censura do TSE ao evento. A quase paridade de Lula entre agressor e vítima indica que a defesa do presidente como alvo da desistência alheia não se impôs sobre a acusação de captura do Judiciário.

— DIAGNÓSTICO 6 o que o caso fez com a imagem dos atores

O caso não elegeu vencedor moral: produziu poder sem crédito

Nenhum dos quatro medidos passa de 0,041 em esperança, praticamente o zero neutro da escala. A força se distribui de maneira brutalmente desigual, a confiança é negativa para todos e a coragem desaba para quem desistiu. O episódio deixou uma paisagem em que se reconhece poder, mas não crédito.



O caso não elegeu vencedor moral: produziu poder sem crédito



Coragem atribuída a Flávio

-1,23

na escala de -3 a +3, dentro do episódio. Antes dos casos era 0,23, e no Caso Master e na padroeira ficava perto de zero: o Master feria a confiança; a desistência fere a coragem.



Força atribuída a Lula

0,39

contra 0,08 de Flávio e de Renan Santos. É o único que atravessa o caso com força positiva; a coragem que lhe é atribuída, porém, recua a -0,62, e a confiança a -0,49.



Esperança

0,04

é o máximo que qualquer dos atores medidos alcança, praticamente o zero da escala. O episódio distribuiu poder e desprezo, e nenhum crédito.

— DIAGNÓSTICO 7 a qualidade do debate e o que ele projeta

A disputa sobre a verdade é sobre autoria, não sobre fato

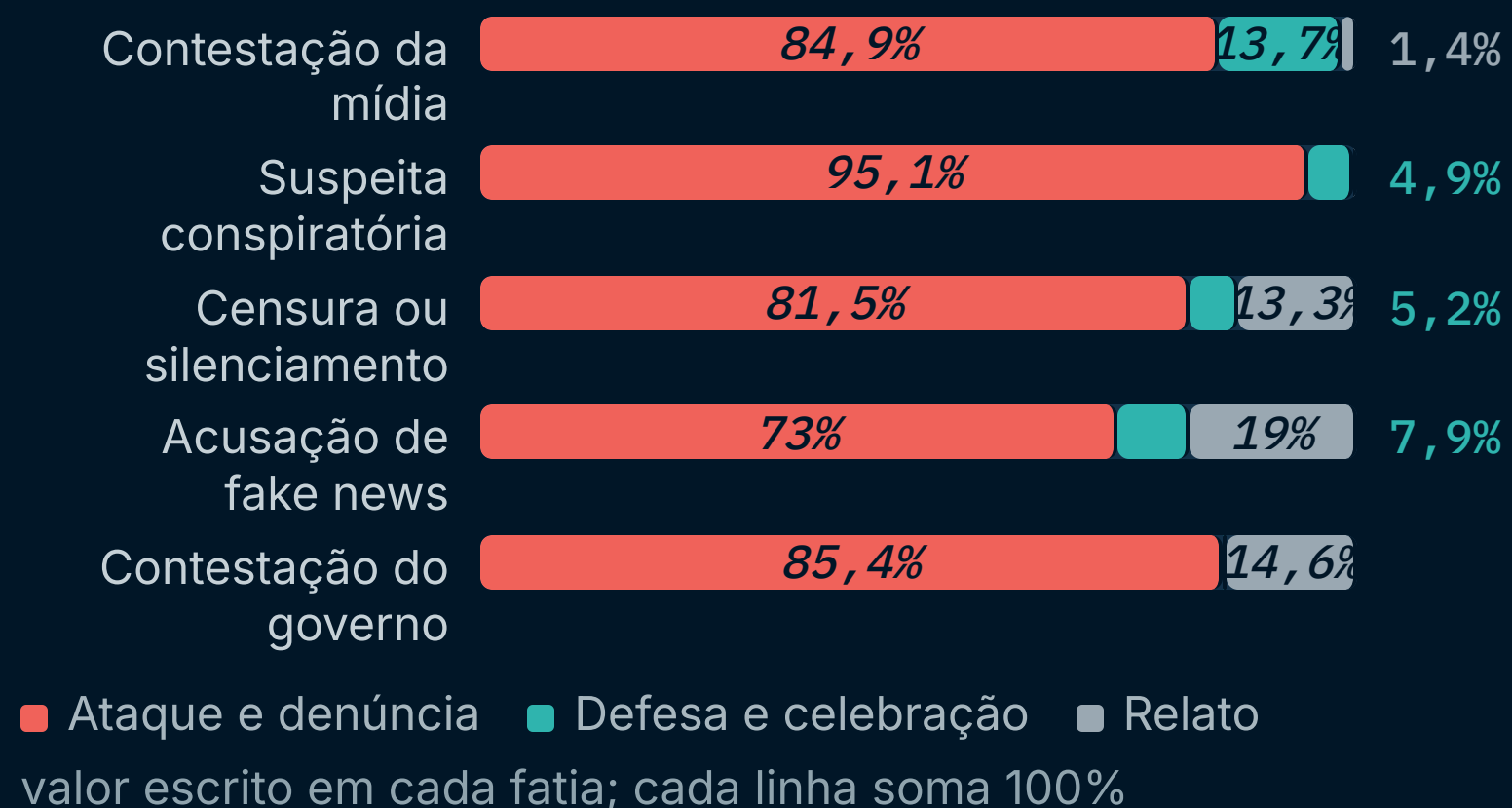
Ninguém acusa ninguém de ter inventado o debate, a exclusão de Renan ou a desistência de Flávio: a acusação de falsidade fica abaixo de um vigésimo das rotulações. O que se disputa é quem fez o quê — e a metade do relato que chega ao público já vem com juízo embutido.



A disputa sobre a verdade é sobre autoria, não sobre fato

Contestação da mídia, a maior fatia da disputa sobre a verdade, é ataque em 85% dos casos

composição interna de cada tipo · publicações · 29/09 a 02/10/2026



O QUE SE MEDE

O tipo de disputa sobre a verdade que o texto trava — não se o conteúdo é falso, mas que acusação de manipulação, censura ou boato ele faz.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A contestação da mídia é ataque em 84,9% das suas ocorrências, a suspeita conspiratória em 95,1%, a denúncia de censura ou silenciamento em 81,5%, a acusação de fake news em 73% e a contestação do governo em 85,4%.

O QUE ISSO MUDA

A veracidade de um fato não está em jogo — a autoria dele está. Ninguém acusa ninguém de ter inventado o debate, a exclusão ou a desistência; a acusação de falsidade propriamente dita fica abaixo de um vigésimo das rotulações. A denúncia de censura é 81,5% ataque e só 5,2% celebração: censura, neste debate, é palavra que serve para acusar, e ninguém a comemora.

— CAMINHOS o que fazer a dois dias do voto

Fixar a fuga, defender a ausência pela autoridade e ocupar a vaga de quem repara

A noite foi ganha; a explicação dela ainda não. O que resta fazer cabe em quatro movimentos, na ordem em que o calendário os cobra — e o primeiro é o que o próprio debate já entregou pronto.



Fixar a fuga, defender a ausência pela autoridade e ocupar a vaga de quem repara (1/2)

1



Fixar em Flávio a marca da deserção

É o que o debate já lhe atribui: 67% das interações que o citam lhe são desfavoráveis, o desprezo responde por 80% das emoções dirigidas a ele e o vício da traição por 54% da carga moral. A coragem que lhe é atribuída desabou de 0,23 para -1,23.

2



Defender a ausência pela autoridade, não pela esperteza

A defesa da ida ao Flow se faz quase toda na espetacularização política, o pacote que trata o episódio como jogada de palco: 57% do campo que celebra. O jogo estratégico rende mobilização e cobra preço, porque transfere ao candidato o ônus de um confronto que não houve.

Fixar a fuga, defender a ausência pela autoridade e ocupar a vaga de quem repara (2/2)

3



Ocupar a vaga de quem repara o eleitor

O eleitor, único prejudicado incontestável do cancelamento, não recebe papel algum nos enredos que circulam: sob acusação de desinformação, não há reparador nem comunidade, e o cuidado contra o dano é a menor fundação do recorte, quase empatada. A vaga está aberta.

4



Separar Lula das decisões judiciais

Na manhã de 2 de outubro o Judiciário passa a ser o mais responsabilizado pelo fracasso do debate, com 37%, e o sentimento sobre Lula se divide, 49% favorável e 47% desfavorável, com o vício da trapaça em 45% da carga moral dirigida a ele. A separação é factual: Lula decidiu não ir na véspera, antes de qualquer liminar; quem desistiu depois delas foi Flávio.

A ordem importa. A fuga de Flávio é o ativo mais barato e mais bem construído do momento; a defesa da ausência pela autoridade é o que impede que a vitória de alcance se converta em passivo de credibilidade; a vaga de quem repara o eleitor é a única que ninguém ocupa; e a separação das decisões judiciais é o que protege o dia seguinte. O que não se deve fazer é entrar na briga sobre o Judiciário: nesse terreno, a esquerda não lidera a conversa, e entrar nele é aumentar a audiência de quem a acusa.

Fixar a fuga, defender a ausência pela autoridade e ocupar a vaga de quem repara (1/2)

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
↗ Saldo favorável a Lula	Sentimento das publicações que o citam, ponderado por interações	57%	▲ Alta
↘ Saldo desfavorável a Flávio	Sentimento das publicações que o citam, ponderado por interações	67%	▲ Alta
⚠ Judiciário como culpado pelo fracasso	Atribuição de responsabilidade na manhã de 2 de outubro	37%	▲ Alta
⚖ Sentimento sobre Lula na manhã seguinte	Divisão entre favorável e desfavorável	49% × 47%	Dividido

Fixar a fuga, defender a ausência pela autoridade e ocupar a vaga de quem repara (2/2)

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
 Vício da traição na carga moral de Flávio	Fundação moral acionada contra o candidato	54%	▲ Alta
 Cuidado contra dano no acionamento moral	Fundação que mede o custo do episódio para quem vota	3%	▼ Baixa
 Influenciadores no engajamento do caso	Peso dos influenciadores na exposição total	52%	▲ Alta
 Defesa da ida ao Flow	Posição sobre a troca do debate pelo podcast	80%	▲ Alta

Sobre a plataforma e este recorte

🌐 SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

🔍 O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

📊 COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM®, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE®, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

🎯 ESTE RECORTE

Relatório “O debate que não houve · Lula no Flow, a desistência de Flávio e o cancelamento da Globo” com 57 gráficos; período: de 29/09/2026 a 02/10/2026, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — termos no texto: debate da Globo, debate na Globo, debate da TV Globo, debate presidencial, debate cancelado, cancela debate, cancela o debate, cancelou o debate, desistiu do debate, desiste do debate, fugiu do debate, foge do debate, não vai ao debate, Lula no Flow, Flow Podcast, podcast Flow, ao Flow, no Flow, Renan Santos, púlpito vazio, cadeira vazia. Esse recorte envolve 5.377.286 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 4.750 autores distintos. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 02/10/2026; números de monitoramento atualizados em 14/09/2026.

Dados extraídos em 02/10/2026, 13:44.



IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Análise dos dados e metodologia da plataforma sob coordenação acadêmica do Dr. Leonardo Magalhães Firmino.

Gerado pela Orikom em 02/10/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

🌐 ipse.global

✉ info@ipse.global

☎ +55 21 99514-3404